

## APLICABILIDADE DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

**Luana Ariely Braga Moreira<sup>1</sup>**

**Deivid dos Santos Dias<sup>2</sup>**

**Petra Kelly Rabelo de Sousa Fernandes<sup>3</sup>**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

[luana.ariely@gmail.com](mailto:luana.ariely@gmail.com); [deividddsd8@gmail.com](mailto:deividddsd8@gmail.com); [petrinha\\_kelly@hotmail.com](mailto:petrinha_kelly@hotmail.com).

Título da Sessão Temática: Processo de Cuidar

Evento: V Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

### RESUMO

A enfermagem só conseguiu se consolidar como ciência e arte porque produziu uma linguagem específica que atribuiu significado aos elementos fundamentais da profissão. Esta linguagem específica pode ser representada pelas teorias de enfermagem. As teorias de enfermagem podem ser definidas como uma articulação organizada, coerente e sistemática de um conjunto de afirmações relacionadas às perguntas significativas de uma disciplina. Desta forma, este estudo tem como objetivo refletir sobre as teorias de enfermagem e sua aplicabilidade prática na assistência de enfermagem. Para isso, foi realizado um estudo teórico-reflexivo, com análise da literatura expressa em artigos científicos, selecionados no Google Acadêmico e bases de dados *Scielo*. Foram selecionadas as teorias de Florence Nightingale, Imogenes King, Dorothea Orem, Callista Roy e Wanda Horta, a partir das quais foram descritos o princípio teórico de cada teoria e sua correlação com a prática assistencial de enfermagem. Pode-se concluir que as teorias de enfermagem são de suma importância para a assistência de enfermagem, uma vez que fornecem um subsídio teórico para o desenvolvimento do processo de enfermagem.

**Palavras-chave:** Teorias de Enfermagem. Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

Toda área do conhecimento para se caracterizar como ciência precisa ser regida por teorias; com a enfermagem não foi diferente, ela só conseguiu se consolidar como ciência e arte porque produziu uma linguagem específica que atribuiu significado aos elementos fundamentais da profissão. Esta linguagem específica pode ser representada pelas teorias de enfermagem, que têm como objetivo maior definir, caracterizar e

<sup>1</sup> Relatora, acadêmica do 4º semestre do curso de bacharelado em Enfermagem, monitora da disciplina de Bases Teóricas da Assistência de Enfermagem da FAMETRO.

<sup>2</sup> Acadêmico do 4º semestre do curso de bacharelado em Enfermagem, monitor da disciplina de Imunologia e Bases Teóricas da Assistência de Enfermagem da FAMETRO.

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará, Professora do curso de bacharelado em Enfermagem da FAMETRO.

explicar/compreender/interpretar, a partir da seleção e inter-relação conceitual, os fenômenos que configuram domínio de interesse da profissão (ALCÂNTARA et al., 2011).

A teoria determina o significado do conceito. Considera-se que as teorias são palavras estruturadas, ou seja, é a estrutura das palavras que dá sentido à teoria. Toda teoria consiste em um conjunto de conceitos que projetam a visão sistêmica do fenômeno, elas servem para descrever, explicar, diagnosticar e/ou prescrever medidas para a prática assistencial, oferecendo respaldo científico para as ações de enfermagem (BOUSSO, POLES e CRUZ; 2014).

Em outras palavras, teoria de enfermagem pode ser definida como uma articulação organizada, coerente e sistemática de um conjunto de afirmações relacionadas às perguntas significativas de uma disciplina, comunicadas, compartilhadas em um conjunto, em um todo significativo, com o objetivo de descrever os fenômenos, explicar as relações entre eles e prever consequências ou prescrever o cuidado de enfermagem. Nesse contexto, tais teorias se desenvolvem com a finalidade de refletir os interesses da comunidade científica e da sociedade (RAMALHO NETO et al., 2016).

Sabendo disso, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) sancionou a Resolução 358/2009, onde salientou, em seu Art. 3º, que o processo de enfermagem deve estar baseado num suporte teórico, que oriente a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem, o planejamento das intervenções de enfermagem e que forneça a base para a avaliação dos resultados de enfermagem alcançados, ressaltando a importância das teorias de enfermagem em todas as etapas da prática assistencial.

Desta forma, devemos aplicar as teorias de enfermagem na prática assistencial, em busca de um cuidado de enfermagem sistemático que, segundo Souza et al. (2005), consiste em enviar esforços transpessoais de um ser humano para outro, visando proteger, promover e preservar a humanidade, e ainda, ajudar outra pessoa a obter autoconhecimento, controle e auto cura. Mas, para tal, faz-se necessário um bom conhecimento acerca das teorias para viabilizar um eficaz processo de enfermagem sempre focado nas necessidades do paciente.

O processo de enfermagem, subsidiado pelas teorias de enfermagem, proporciona a adaptação de intervenções às necessidades individuais dos pacientes. O processo associado a uma teoria pode culminar numa assistência mais efetiva, com condições de participação do paciente no planejamento do cuidado (SAMPAIO et al., 2008).

Diante disso, este estudo tem como objetivo refletir sobre as teorias de enfermagem e sua aplicabilidade prática na assistência de enfermagem.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, com análise da literatura expressa em artigos científicos, selecionados no Google Acadêmico e bases de dados *Scielo*, acerca das teorias de enfermagem e sua aplicabilidade prática na assistência de enfermagem.

As teorias selecionadas foram: Teoria Ambientalista de Florence Nightingale; Teoria do Alcance de Objetivos de Imogenes King; Teoria do Déficit de Autocuidado de Dorothea Orem; Teoria da Adaptação de Callista Roy e Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. Essas teorias foram escolhidas por serem as mesmas trabalhadas na disciplina de Bases Teóricas para a Assistência de Enfermagem, cursada no segundo semestre do curso de graduação em Enfermagem da FAMETRO, da qual somos monitores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como descrito na metodologia, foram destacadas cinco teorias para aprofundamento teórico e correlação com a prática assistencial de enfermagem, conforme a literatura estudada.

A Teoria Ambientalista desenvolvida por Florence Nightingale apresenta como foco principal o meio ambiente, interpretado como todas as condições e influências externas que afetam a vida e o desenvolvimento de um organismo, capazes de prevenir, suprimir ou contribuir para a doença e a morte (MEDEIROS; ENDERS; LIRA, 2015).

No artigo “As tecnologias de cuidado de enfermagem obstétrica fundamentadas pela teoria ambientalista de Florence Nightingale”, Macedo et al. (2008) perceberam que, no contexto da mulher em trabalho de parto, era possível aplicar a teoria ambientalista. Os autores apontaram que a teórica preocupava-se com a descaracterização da enfermagem devida à inserção da profissão dentro de um modelo tecnocrata e impessoal. Desta forma, o cuidado prestado à mulher pela enfermagem, que utiliza as tecnologias de cuidado, visa dar-lhes poder de decisão e ajudá-la a passar da melhor forma e sem intervenções desnecessárias pelos processos naturais. Florence Nightingale ressaltou, ainda, que é necessário prestar um cuidado humanizado e que o paciente é um ser dotado de cultura e espiritualidade. Aponta que o ambiente acolhedor visa aproximar ao máximo o ambiente muitas vezes impessoal das maternidades ao ambiente doméstico da parturiente.

A Teoria do Alcance de Metas proposta por Imogenes King possibilita que por meio da relação enfermeiro e paciente se estabeleça conjuntamente às necessidades apresentadas pela clientela em questão, por meio das interações pessoais com o indivíduo a quem se presta o cuidado de enfermagem. Sua teoria tem como objetivo estabelecer uma relação interpessoal, intergrupar e social para alcançar objetivos de saúde ou ajustamento aos problemas de saúde do indivíduo compreendido como parte de um contexto biopsicossocial (VIEIRA; SCHNEIDER; PICCOLI, 2003).

No artigo “Enfermagem em emergência: humanização do atendimento inicial ao politraumatizado à luz da teoria de Imogenes King”, Montezeli et al. (2009), abordam sobre o atendimento ao politraumatizado, enfatizando que o ambiente emergencial muitas vezes torna-se hostil devido à mecanicidade e frieza que certas situações exigem. Sendo assim, é importante que o enfermeiro e sua equipe contextualizem o cliente naquele meio, como uma das formas de assegurar a humanização nesse momento. Evidenciou-se que a teoria de King, mesmo não explorada em todos os seus sistemas, apresenta-se como instrumento importante para reorganizar o processo de trabalho, viabilizar a sistematização da assistência e colaborar para o aspecto relacional da humanização em um serviço de emergência.

A Teoria do Déficit de Autocuidado de Dorothea Orem engloba o autocuidado como uma prática de atividades que o indivíduo inicia e executa em seu próprio benefício, na manutenção da vida, da saúde e do bem estar (SAMPAIO et al. , 2008).

Orem propôs um sistema de ajuda para autocuidado, quando o paciente apresenta um déficit de autocuidado ou não possui condições de realizá-lo, sendo importantes as intervenções de enfermagem relacionadas à educação em saúde, com o propósito de tornar o paciente independente (ALCÂNTARA et al., 2011).

No artigo “Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da teoria de Orem”, Sampaio et al. (2008) viram na teoria de Orem elementos que julgaram essenciais para a assistência de enfermagem ao paciente colostomizado, como a estratégia de atendimento domiciliário, por representar um ambiente de segurança para o paciente.

Já no artigo “Reflexões sobre a prevenção e o controle da hipertensão arterial em adolescentes e a teoria do autocuidado”, Requião, Pires e Camargo (2007) utilizaram essa teoria com uma abordagem voltada à saúde numa visão integralizada, constituindo-se em habilidades para a prática do autocuidado que, quando realizada de forma efetiva, tem por intuito estimular o desenvolvimento do ser humano. Tendo o adolescente hipertensivo como foco, afirma que orientá-los para o cuidado com o seu próprio corpo pode ser uma das metas da enfermagem contemporânea.

A Teoria da Adaptação de Callista Roy tem como objetivo promover a adaptação do homem em situações de saúde e doença, abrangendo o indivíduo de modo integral e holístico. Roy desenvolveu estudo sobre processos de adaptação considerando a estimulação contextual, residual e focal, e seus efeitos sobre o cognitivo e regulador que afeta o modo adaptativo do pessoal (ALCÂNTARA et al., 2011).

No artigo “Análise das respostas comportamentais ao câncer de mama utilizando o Modelo Adaptativo de Roy”, Santos, Tavares e Reis (2012) consideraram que a utilização do modelo de Roy foi apropriada para as mulheres com câncer de mama e para a situação vivenciada por elas, tendo permitido apreender as alterações relacionadas aos modos adaptativos e, visualizar de forma concreta quais os focos para as intervenções de enfermagem.

Já no artigo “Um marco conceitual para o cuidado ao familiar da criança com cardiopatia congênita à luz da teoria de Roy”, Brandalize e Zagonel (2006) utilizaram esse referencial teórico que contribuiu para a visualização de todas as dimensões de cuidado necessárias à transição saúde-doença da criança com cardiopatia congênita e seu familiar. Os conceitos abordados se ajustam a esta fase de transição e indicam a riqueza que pode ser revelada pela sua aplicabilidade no processo de trabalho do enfermeiro. Quando aplicados, fornecem uma nova forma de cuidar, menos mecanicista e fragmentada, mais adequada ao paciente e seu familiar que estão vivenciando este momento.

A Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta, cujo desenvolvimento foi embasado na Teoria da Motivação Humana de Maslow, é fundamentada nas necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais dos indivíduos. Horta propõe uma fundamentação para o processo de enfermagem focando o ser humano integral, na busca do equilíbrio biopsicosocioespiritual (ALCÂNTARA et al., 2011).

No artigo “Pacientes com derivações urinárias: uma abordagem sobre as necessidades humanas básicas afetadas”, Ramos et al. (2013) realizou um levantamento de necessidades afetadas e suas repercussões no cotidiano dos pacientes com derivações urinárias. Constatou-se que as necessidades humanas básicas são afetadas em pacientes urostomizados e, geralmente, quando uma se desequilibra, todas as outras são comprometidas com maior ou menor intensidade repercutindo em diversos níveis biopsicosociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que as teorias de enfermagem são de suma importância para a assistência de enfermagem, uma vez que fornecem um subsídio teórico para o

desenvolvimento do processo de enfermagem.

Os artigos abordados nesse estudo mostram de forma mais clara como se dá a utilização das teorias na prática de enfermagem. Percebe-se a importância de fazer essa correlação teórico-prática desde a graduação, uma vez que muitos alunos não conseguem compreender como as teorias estudadas podem ser aplicadas à prática de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, M.R. et al. Teorias de enfermagem: a importância para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev Cie Fac Edu Mei Amb**, v. 2, n. 2, p. 115-132, 2011.

BOUSSO, R.S.; POLES, K. CRUZ, D.A.L.M. Conceitos e Teorias na Enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 48, n. 1, p. 144-148, 2014.

BRANDALIZE, D.L.; ZAGONEL, I. P. S. Um marco conceitual para o cuidado ao familiar da criança com cardiopatia congênita à luz da teoria de Roy. **Cogitare Enferm**, v. 11, n.3, p. 264-270, 2006.

MACEDO, P.O. et al. As tecnologias de cuidado de enfermagem obstétrica fundamentadas pela teoria ambientalista de Florence Nightingale. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 12, n. 2, p. 341 – 347, 2008.

MEDEIROS, A.B.A.; ENDERS, B.C; LIRA, A.L.B.C. Teoria ambientalista de Florence Nightingale: uma análise crítica. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 19, n. 3, p. 518 – 524, 2015.

MONTEZELI et al. Enfermagem em emergência: humanização do atendimento inicial ao politraumatizado à luz da teoria de Imogene King. **Cogitare Enferm**, v. 14, n.2, p. 384-387, 2009.

RAMALHO NETO, J.M. et al. Análise de teorias de enfermagem de Meleis: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n. 1, p. 174-181, 2016.

RAMOS, R.C.A. et al. Pacientes com derivações urinárias: uma abordagem sobre as necessidades humanas básicas afetadas. **Rev. enferm. UERJ**, v. 21, n.3, p. 337-342, 2013.

REQUIÃO, P.R.E.; PIRES, C.G.; CAMARGO, C.L. Reflexões sobre a prevenção e o controle da hipertensão arterial em adolescentes e a teoria do autocuidado. **Ciênc Cui Saúde**, v. 6, n. 2, p. 231-237, 2007.

SAMPAIO, F.A.A. et al. Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da teoria de Orem. **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 1, p. 94-100, 2008.

SANTOS, L.R.; TAVARES, G.B.; REIS, P.E.D. Análise das respostas comportamentais ao câncer de mama utilizando o Modelo Adaptativo de Roy. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 16, n. 3, p. 459 – 465, 2012.

SOUZA, M.L. et al. O cuidado em enfermagem - uma aproximação teórica. **Texto Contexto Enferm**, v. 14, n. 2, p. 266-270, 2005.

VIEIRA, C.S.; SCHNEIDER, J.F.; PICCOLI, M. Teoria do alcance de metas de King: uma revisão de literatura. **Ciênc Cuid Saúde**, v. 2, n. 2, p. 169-176, 2003.

